

OBJETIVOS DO ENSINO/APRENDIZAGEM DO FLE. MATERIAIS DE ENSINO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR

MILITZA BAKICH PUTZIGER
Colégio de aplicação da UFRJ

O estudante que entra na faculdade de letras para se tornar professor de uma língua estrangeira, no caso o francês, deve no fim do curso, ter conhecimentos sólidos dos conteúdos de língua, civilização e literatura. Na maioria dos casos, chega à faculdade com uma competência lingüística muito reduzida, fato que sobrecarrega o programa a ser estudado e torna ainda mais complexa a tarefa dos professores universitários.

Os conhecimentos da língua estrangeira que ele deve adquirir são desenvolvidos, via de regra, segundo uma progressão gramatical dos conteúdos, orientada pela gramática descritiva e normativa, pois o futuro professor precisa deste tipo de competência lingüística como uma das vertentes da sua especialidade. No entanto, alguns fatores indicam que seria aconselhável que, desde o começo do curso, o futuro professor desenvolvesse, no que diz respeito ao ensino/aprendizagem da língua estrangeira, uma atitude consciente e crítica quanto às bases teóricas subjacentes à metodologia do ensino/aprendizagem destas línguas. Seria, assim, proveitoso que o professor responsável pela cadeira de língua, além de orientar o ensino/aprendizagem

pela gramática descritiva e normativa, proporcionasse aos estudantes a oportunidade de experimentar o processo de ensino/aprendizagem segundo diferentes abordagens, de modo que eles possam sentir e avaliar, no seu papel de alunos, as características das diversas metodologias e sua adequação aos objetivos estabelecidos.

Estabelecer os objetivos do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira é uma tarefa que exige, da parte do professor, a capacidade de avaliar criticamente a situação de ensino/aprendizagem em que se encontra, para poder, em consequência, escolher com critérios pertinentes os materiais de ensino que irá utilizar. Esta capacidade será tanto maior quando mais cedo o estudante for formado no olhar crítico sobre a prática pedagógica, ou seja, quando mais cedo ele puder desenvolver conhecimentos não só da língua estrangeira em si, mas também das teorias que embasam as diferentes metodologias e das teorias de aprendizagem em geral. Esta formação do futuro professor, e a formação permanente que é desejável após o término dos estudos universitários, pode contribuir para que o professor não se torne um mero executor de modismos sugeridos por inúmeros materiais com interesses comerciais.

A questão dos objetivos do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira é, hoje em dia, de suma importância para o professor. Não se pode, atualmente, ter um objetivo vago e demasiado abrangente, ou visar tão somente, como em épocas passadas, o estudo das "belles lettres", para leitura de clássicos da língua no original ou a desenvoltura da expressão oral para viagens ao exterior. Mudaram as características socio-culturais do alunado das escolas, bem como as condições de ensino/aprendizagem, e o professor precisa levar em conta todos esses fatores ao estabelecer os objetivos para o seu trabalho.

Porém, o futuro professor se defronta com o problema de uma mudança radical na pedagogia das línguas estrangeiras, do ensino tradicional para o audiovisual e, posteriormente, para as abordagens denominadas no conjunto "comunicativas". Para avaliar e aplicar as diversas propostas de abordagens comunicativas, ele necessita de conhecimentos teóricos sólidos, que pode começar a adquirir desde o início da sua formação.

O aparecimento dos métodos denominados "comunicativos" desnorteou muitos professores. Pedia que os professores renegassem tudo aquilo que lhes tinha sido inculcado desde o início da sua formação, e até muito antes, desde o começo da sua escolaridade, pois sabemos que interiorizamos durante a nossa escolarização, estratégias de aprendizagem que temos tendência a adotar como modelos para a nossa futura prática pedagógica.

A primeira mudança, aparentemente radical, do ensino tradicional para o audiovisual não foi, na realidade, tão drástica, pois a "espinha dorsal" do ensino/aprendizagem continuou sendo essencialmente a progressão gramatical e o professor precisou adquirir sobretudo técnicas novas. Não foi o caso da mudança para as abordagens comunicativas, que trouxeram uma mudança profunda na representação do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, com conteúdos orgânicos em torno de noções ou atos de fala. Sem um preparo consistente, os professores compreenderam muitas vezes as novas abordagens como o abandono de qualquer tipo de reflexão gramatical. A sua prática segundo as novas abordagens, não estando bem embasada, sofreu as consequências de tal situação.

Assim, vemos que as novas tendências no ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras requerem do professor conhecimentos em diversas áreas: as visões construtivas e socio-interacionalista da aprendizagem, baseadas nos estudos de Piaget e de Vygotsky, os processos de aprendizagem das línguas estrangeiras segundo diversos pesquisadores atuais, as diferentes concepções de gramática, e outros aspectos teóricos, como análise do discurso e teorias de leitura.

As mudanças de que tratamos acima nos levam a concluir que é preciso, além do mais, familiarizar o futuro professor de línguas estrangeiras com as práticas de pesquisa, pois, ao assumir uma atitude de pesquisador no desempenho de sua futura profissão, terá mais consciência da complexidade de sua tarefa, valorizando o seu trabalho.

Para concluir, é preciso lembrar ainda que a maioria dos professores têm a seu encargo aulas de língua estrangeira em contexto escolar. Torna-se necessário, portanto, que o professor reflita sobre a utilidade do ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras para a formação geral dos alunos. Algumas vezes, o próprio professor, em consequência da situação atual da educação no Brasil, não parece convicto da utilidade da sua matéria para o currículo escolar. A contribuição do professor para a valorização do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira no contexto escolar é a de tornar este ensino/aprendizagem significativo e relevante, estabelecendo objetivos que contribuam para a formação geral dos alunos, dando, por exemplo, prioridade ao desenvolvimento da competência de leitura. A reflexão, desde o início da formação, sobre os objetivos, as teorias de aprendizagem e as bases teóricas das diversas metodologias, parece ser um caminho para a valorização das línguas estrangeiras e do profissional desta área no quadro educacional brasileiro.